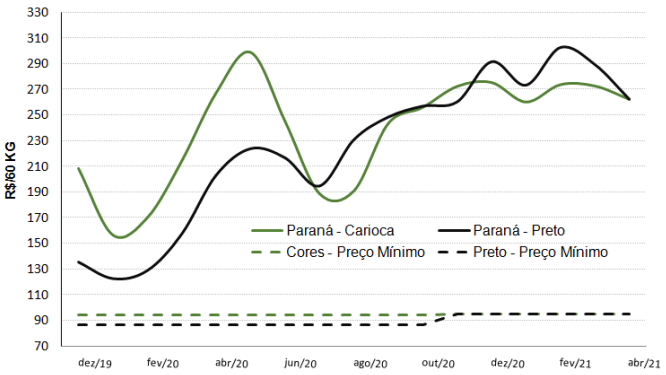
FEIJÃO – 14/06/2021 a 18/06/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	335,00	298,25	270,66	- 19,2	- 9,3
Paraná	60kg	230,80	257,78	247,01	7,0	- 4,2
Bahia	60kg	290,00	280,00	270,00	- 6,9	- 3,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	213,11	213,11	239,44	12,4	12,4
Rio Grande do Sul	60kg	209,17	209,17	ND	-	14,9
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	332,50	311,00	310,00	- 6,8	- 0,3
Feijão comum preto	60kg	267,00	299,50	299,50	12,2	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado permanece calmo, com fraco movimento de compradores, e preços praticamente estáveis. Houve poucas negociações, e na maioria por mercadorias mais fracas. As pequenas variações nos valores do tipo extra, ainda escasso, devem-se a qualidade do grão, especialmente no tocante ao tamanho, umidade etc., e atribuídas à necessidade do comprador.

Cabe mencionar que, mesmo diante das dificuldades para a venda do produto extra, devido ao preço elevado, boa parte dos produtores continua retendo sua mercadoria visando uma maior remuneração. Com isso, a quase totalidade das vendas ocorrem para produtos comerciais, que além de preços mais em conta, conseguem maior escoamento nas redes comerciais.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo, em sua maioria, do estado do Paraná, e o restante de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Os preços registrados no atacado paulista estão semelhantes aos das regiões produtoras, todavia, quando ocorre tal fato as entradas acabam sendo limitadas, com muitos comerciantes adotando a estratégia de reter o produto, na tentativa de manter sua valorização.

Como já foi comentado, o quadro de oferta nesta temporada está muito apertado, sendo o menor desde a temporada 2015/2016. Assim, o comportamento dos preços fica condicionado a necessidade de compras e da disposição de vendas por parte dos produtores.

A redução da produção da 2ª safra nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, estimada em aproximadamente 80 mil toneladas, está contribuindo, de certa forma, para a manutenção dos preços em patamares elevados.

Quanto á 3ª safra, ou safra de inverno, também começou sua colheita em pequenas quantidades, em alguns municípios de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, devendo ser intensificada a partir da segunda quinzena de julho, junto com os demais estados produtores.

Assim, o quantitativo ofertado de produto extra e especial, que estava bastante escasso, deve ser incrementado a partir do próximo mês, com a intensificação das colheitas das áreas irrigadas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país. Nessas áreas são colhidos os produtos de melhor qualidade, ou seja, os mais disputados no mercado.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, com poucas negociações, e sem alterações nos preços.

A safra brasileira está chegando ao fim, restando no Sul do país menos de 10% da área plantada para ser colhida. Estima-se que mais da metade da produção foi comercializada e, a partir do próximo mês haverá um período de entressafra, levando o Brasil a depender de importações basicamente da Argentina, no atendimento das necessidades internas de consumo.

.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Na região nordeste do estado da Bahia, importante polo produtor da safra de inverno, as lavouras são conduzidas no regime de sequeiro, e muito suscetíveis a fatores climáticos. Desta forma, qualquer contratempo nesse sentido poderá deixar o atual quadro de mercado ainda mais desequilibrado, proporcionando preços bastante remuneradores ao produtor, e elevados ao consumidor.